



Trabalho 2123

COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM: instrumento essencial para o cuidar

Carmen Sílvia de Campos Almeida Vieira¹
Marcelo dos Santos Feitosa²
Teresa Celia de Mattos Moraes dos Santos³
Ana Lucia De Faria⁴
Milva Maria Figueiredo De Martino⁵

RESUMO

Introdução: Na área da Enfermagem o profissional utiliza a comunicação como instrumento básico na assistência do paciente, constitui-se num elemento de suma importância no processo de liderar do enfermeiro e a maneira como se dá a transmissão de mensagens interferirá no resultado desejado. A comunicação pode ser de forma verbal, não-verbal e paraverbal. Cabe ressaltar que o prontuário do paciente também é considerado uma forma de comunicação, porém escrita ou informatizada. **Objetivo:** Obter embasamento teórico quanto à importância da comunicação como instrumento básico do cuidar. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de um estudo sistematizado desenvolvido com base em artigos científicos referentes ao assunto. Quanto à fonte de pesquisa utilizada, adotou-se a *BIREME* e a coleta dos dados ocorreu no mês de março de 2013. O período estudado abrangeu os anos de 2000 a 2012 e os artigos pesquisados foram escolhidos por acessibilidade. Os critérios para seleção foram: aqueles que retratavam o assunto, que foram publicados no idioma português e que abordassem as palavras-chave. **Resultados:** A comunicação quando é efetiva e afetiva, permite compreender o pensar, agir, sentir, desejar e escolher do cliente. Possibilita a diminuição de conflitos, mal-entendidos. Quando a enfermagem compreende essa dimensão, alcança a harmonia do cuidado instrumental e comportamental, tornando o contexto em algo significativo. A comunicação terapêutica se faz presente na assistência do enfermeiro e contribui para a excelência da prática da enfermagem e cria oportunidades de aprendizagem para o paciente, possibilitando o sentimento de confiança entre paciente e enfermeiro. **Conclusão:** A comunicação verbal entre enfermeiro e paciente permite a identificação de suas reais necessidades e a comunicação escrita ou informatizada por meio do prontuário garante o respaldo legal da assistência. Portanto, entende-se que a comunicação faz parte da complexidade do cuidar.

¹Enfermeira. Mestre, Professora Assistente II do Departamento de Enfermagem da Universidade de Taubaté/UNITAU. Enfermeira assistencial do Ambulatório Regional de Especialidades de Taubaté- ARE Taubaté-SP. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade de Campinas-UNICAMP. Campinas (SP), Brasil. E-mail: carmenn_vieira@yahoo.com.br

²Enfermeiro, Hospital Regional do Vale do Paraíba - São Camilo, Unidade de Pediatria. Taubaté (SP), Brasil. E-mail: marcelofeitosa.santos@gmail.com

³Enfermeira. Mestre, Professora Assistente II do Departamento de Enfermagem da Universidade de Taubaté/UNITAU. Taubaté (SP), Doutoranda em Enfermagem pela Universidade de Campinas-UNICAMP. Campinas (SP), Brasil. E-mail: teresacelia@terra.com.br

⁴Enfermeira, Mestre, Professora Assistente II do Departamento de Enfermagem da Universidade de Taubaté/UNITAU. Taubaté (SP), Brasil. E-mail: anadinda2002@yahoo.com.br

⁵ Doutora em Ciências. Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: marfi@fcm.unicamp.br



Trabalho 2123

Descritores: Cuidados de enfermagem; Comunicação; Enfermagem.

EIXO III: Diversidade cultural e o trabalho de enfermagem.

Referências

1. Balsanelli AP, Cunha ICK. Liderança no contexto da enfermagem. Rev. Esc. Enferm. USP. 2006 [acesso em 2011 ago 25]; 40(1):117-122.
2. Moraes GSN, Costa SFG, Fontes WD, Carneiro AD. Comunicação como instrumento básico no cuidar humanizado em enfermagem ao paciente hospitalizado. Acta paul enferm. 2009 [acesso em 2011 ago 20]; 22(3):323-327.
3. Prochet TC, Silva MJP da. Situações de desconforto vivenciadas pelo idoso hospitalizado com a invasão do espaço pessoal e territorial. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 2008 [acesso em 2011 ago 26]; 12 (2):310-315.
4. Teixeira ER. A crítica e a sensibilidade no processo de cuidar na enfermagem. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 2004 [acesso em 2011 ago 26]; 8(3):361-369.